

Revest EMAT-II

DESCRIÇÃO

Manta Asfáltica Líquida tipo II, de base asfáltica modificada, estruturada, elastomérica, de elevada resistência mecânica, com performance similar a manta asfáltica tipo II.

Tecnologia	Membrana Asfáltica Líquida Estruturada
Benefícios	1. 5 anos de garantia; 2. Equivalência técnica da Manta Asfáltica tipo II; 3. Resistência à tração 250N e ao rasgo 100N; 4. Estanqueidade de 25m.c.a (2,5x maior); 5. Alívio estrutural: <2kg/m² (98% menor); 6. Apenas 04 etapas de aplicação (a frio); 7. Permite assentamento de revestimento sobre a membrana; 8. Até 1,3MPa de resistência de aderência de revestimento; 9. Permite piso sobre piso; 10. Vida útil estimada de até 30 anos.
Indicação	Lajes, piscinas e áreas cimentícias que receberão revestimento cerâmico ou contrapiso.
Cor	Preto
Finalidade	Promover a estanqueidade / impermeabilização.
Composição	Emulsão asfáltica modificada à base d'água com elastômeros, tensoativos, nano aditivos especiais, e cargas minerais inertes.
Referência normativa	Este produto atende às normas técnicas: ABNT NBR 9952 – Manta Asfáltica (tipo II). ABNT NBR 9685 – Emulsão asfáltica para impermeabilização.
Especificação técnica	Manta asfáltica líquida estruturada, de base asfáltica modificada em dispersão aquosa, elastomérica, monolítica, contínua e isenta de emendas ou pontos de vulnerabilidade. Quando estruturada, apresenta equivalência técnica à manta asfáltica tipo II, alcançando resistências nominais de 250 N à tração e 100 N ao rasgo. Compatível com assentamento direto de revestimentos, garantindo excelente aderência. Consumo entre 800 g/m² a 1.800 g/m² e durabilidade elevada (VUE até 30 anos).
Validade	12 meses em embalagem lacrada, armazenada em local fresco e coberto. Não utilize o produto caso apresente odor atípico ou grumos após homogeneização.

As informações fornecidas baseiam-se em rigorosos ensaios laboratoriais e em nossa experiência técnica. Ressaltamos que o desempenho e os resultados obtidos podem variar conforme as condições de aplicação e as particularidades de cada ambiente. A Imperlast reserva-se o direito de não se responsabilizar por eventuais divergências decorrentes de fatores externos ao fornecimento do produto.

PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS

Parâmetros	Normas	Requisitos	Resultados
Aparência	Interno	Fluido pastoso	Fluido pastoso
Densidade	ASTM D 792	1,25 ± 0,1 g/cm ³	1,25 ± 0,1 g/cm ³
Viscosidade	ASTM D 562	9000 – 12000 cP	9000 – 12000 cP
Teor de sólidos	NBR 15315	57 ± 2%	57 ± 2%
Resíduo por evaporação (mínimo)	NBR 9685	55%	72,4%
Resistência à tração (mínimo)	NBR 9952	180N	180N a 250N (conforme consumo utilizado)
Resistência ao rasgo (mínimo)	NBR 9952	100N	100N
Determinação de resistência de aderência (corte em grade)	NBR 11003	X0; Y0 e/ou Gr0	X0; Y0 e/ou Gr0 (excelente)
Determinação da penetração de água sob pressão positiva	NBR 13321	0,25 MPa	0,25 MPa (25 m.c.a)
Resistência à água	NBR 9685	Não deve formar bolha ou reemulsificar	Não formou bolha ou reemulsificou
Envelhecimento acelerado por ação da temperatura	NBR 9685	Não deve apresentar bolhas e gretamento	Não apresentou bolhas e gretamento
Aderência de revestimento	NBR 13753	≥0,3 MPa	1,3 MPa (com argamassa tipo ACIII)
pH	NBR 7353	8,0 – 10,0	8,0 – 10,0
Toxicidade	NBR 14725	Não tóxico	Não tóxico
Inflamabilidade	NBR 9685	Nenhuma possibilidade de ignição ou fogo quando aquecida a 32°C	Não apresentou ignição ou fogo quando aquecido a 32°C

Limitações técnicas

- Não combate infiltração por pressão negativa;
- Não é permitida a aplicação sobre substratos betuminosos (asfalto) ou com solventes;
- Pode apresentar baixa ancoragem em substratos lisos, polidos, desempenados, esmaltados, cimento queimado, com hidrofugante e/ou de baixa porosidade em geral;
- Não recomendada a aplicação sobre epóxi, fibra de vidro, polipropileno, polietileno e similares;
- Pode apresentar reações químicas quando aplicado sobre alguns tipos de selante;
- O produto não pode ficar exposto ao sol e ao atrito por mais de 45 dias;
- O assentamento do revestimento diretamente sobre a membrana não é recomendado quando a temperatura da superfície excede 30 °C, pois o calor excessivo pode comprometer a ancoragem da argamassa colante.

EMBALAGENS, RENDIMENTOS E CONSUMOS

Embalagem	Consumo Emulsão		Consumo Equivalência Manta Asf. II	Observações
	Sem armadura	Com armadura		
	800g/m² a 1200g/m²	1000g/m² a 1800g/m²	1350g/m² com armadura (mínimo)	Os índices de consumo e rendimento apresentados baseiam-se em condições laboratoriais ideais.
				Banheiro e cozinha: 670g/m² sem armadura a 1000g/m² com armadura.
16l / 18kg	Até 22m²	Até 18m²	Até 13m²	
Produto fornecido em embalagem unificada da Família Revest EMAT.				

APLICAÇÃO

Ferramentas necessárias	Demãos	Diluição	Entre demãos	Tempos de Cura	Umidades de aplicação	Temperaturas de aplicação
Rolo de lã (não utilize rolo de espuma)	3 a 6	Produto pronto para uso. Não promova diluição!	30 a 40 min Final: 72h	Exterior 3 a 5 dias	Substrato: máximo 15% Relativa do ar: máximo 80%	Superfície: 10°C a 40°C Ambiente: 10°C a 40°C
Pincel / Trincha (não utilizar brocha ou vassoura)				Interior 5 a 8 dias		
Airless Bicos 17 a 21 Pressão: 1.800 psi				Espaço confinado >8dias		

- O desempenho técnico do sistema é condicionado ao consumo mínimo especificado, sendo este o parâmetro determinante em detrimento do número de demãos;**
- É obrigatória a estruturação com véu de poliéster (VP45±5g) em: (1) estruturação em áreas críticas, como ralos, quinas, juntas, trincas e emendas com véu de 15 a 20cm de largura; (2) estruturação total em lajes com menos de 12 meses; áreas sem junta de dilatação, com fissuras aparentes, piscinas e em áreas descobertas em geral e/ou sujeitas à grandes amplitudes térmicas, com véu de 1,20m de largura;
- Tempo máximo de exposição da membrana ao sol e ao atrito após a cura é de 7 dias. Após este período, cobrir e proteger a aplicação por no máximo 45 dias, até a execução do contrapiso, proteção mecânica ou assentamento de revestimento;
- A aplicação deve ser realizada sobre a superfície limpa, seca, isenta de poeira, óleo, graxa, oxidação, restos de desmoldantes, falhas de concretagem, protuberâncias (caroços) e cavidades (buracos);
- Recomendável a utilização do Fundo Cristalizante para potencializar a aderência sobre cimentícios;
- Deve-se utilizar argamassa colante tipo ACIII, impreterivelmente em dupla camada (argamassa no piso e no tardo da peça) para assentamento de revestimentos sobre a membrana;
- Respeite o tempo de cura indicado! Evite a ocorrência de bolhas, fissuras e/ou deslocamentos;
- Evite aplicações em períodos chuvosos. O contato com a água, antes da cura, poderá alterar a estrutura química do produto, resultando em uma impermeabilização ineficiente e danos à membrana;
- Fatores como umidade do ar, ventilação e incidência solar afetam diretamente no tempo de cura. Em casos de aplicações em locais confinados, promova ventilação;

10. Em áreas superiores à 100m² e/ou propensas à movimentação horizontal, pode ser necessária a realização de juntas de dessolidarização entre o impermeabilizante e o piso, através da utilização de camada separadora;
11. Deve-se realizar limpeza da membrana, com água e sabão neutro, antes do assentamento do revestimento.

CENTRAL DE DOWNLOADS

Toda a documentação técnica atualizada está disponível em nossa Central de Download [\[clique aqui\]](#). Recomendamos a consulta constante dos seguintes documentos:

- a) **Manual de Aplicação:** Orientações sobre o preparo do substrato, técnicas de aplicação e cura.
- b) **Termo da Garantia:** Condições gerais de cobertura e cronograma de manutenções.
- c) **FDS – Ficha de Segurança do produto:** Informações essenciais sobre manuseio, transporte, armazenamento, segurança e descarte.

A Imperlast não se responsabiliza pela utilização de informações obsoletas ou provenientes de fontes terceiras. A reprodução destes documentos é permitida apenas em sua íntegra e sem alterações, sob pena de violação da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98).

IMPORTANTE

A Imperlast exime-se de responsabilidade por patologias resultantes de uso incorreto, armazenamento inadequado, inobservância de normas técnicas, movimentações estruturais ou falhas no preparo da base. Ressaltamos que, nos termos do Art. 618 do Código Civil, a responsabilidade pela solidez e segurança da execução cabe ao executor da obra, enquanto a fiscalização técnica é de competência do proprietário ou responsável pelo projeto.

Químico(a) responsável – CRQ/MG 023003837.

Borracha Híbrida Indústria e Comércio Ltda – Divisão de Impermeabilizantes e Tintas – Belo Horizonte/MG